

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

MELHORA DO ENSINO E ATENDIMENTO DAS PACIENTES NO SERVIÇO DE
GINECOLOGIA DO HOSPITAL PROF. EDGARD SANTOS COM A
IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO

GETÚLIO FRANCA SAMPAIO

SALVADOR - BA
2º Semestre 2020

GETÚLIO FRANCA SAMPAIO

**MELHORA DO ENSINO E ATENDIMENTO DAS PACIENTES NO SERVIÇO DE
GINECOLOGIA DO HOSPITAL PROF. EDGARD SANTOS COM A
IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). LIVIA DOS SANTOS
BRITO

SALVADOR - BA

2º Semestre 2020

RESUMO

Introdução: o prontuário eletrônico do paciente, é a principal ferramenta que o médico precisará lidar nas suas atividades diárias no consultório ou no hospital. **Objetivo:** demonstrar que a falta do Prontuário Eletrônico, prejudica o ensino dos residentes e internos de sexto ano de Medicina, e que a sua implantação vai organizar e melhorar a atuação dos Preceptores no ensino da Ginecologia, como também, melhorar a qualidade de atendimento de nossas pacientes. **Metodologia:** projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial. **Considerações Finais:** percebe-se que a implantação do prontuário eletrônico irá possibilitar a melhora da aprendizagem da Ginecologia por internos e residentes, além de organização de todo o ambulatório.

PALAVRAS-CHAVE: Prontuário Eletrônico do Paciente, Segurança da Informação, Certificado Digital

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de estabelecer as normas, padrões e regulamentos para o PEP no Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) estabeleceram um convênio de cooperação técnico-científica que está em vigência desde 2002.

De acordo com a cartilha sobre prontuário eletrônico, elaborada em fevereiro de 2012, pelos órgãos acima mencionados (CFM e SBIS), o prontuário eletrônico do paciente, é a principal ferramenta que o médico precisará lidar nas suas atividades diárias no consultório ou no hospital. Esta ferramenta de alta qualidade e segura, vai auxiliar o médico no registro da anamnese, exame físico, exames e medicações prescritas. (Cartilha sobre Prontuário Eletrônico - A Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde, 2012)

Devemos salientar que o PEP é muito mais seguro do que o prontuário em papel, podendo compartilhar informações com outros profissionais para uma melhor avaliação clínica do paciente e contribuindo também para um maior aprendizado técnico-científico dos residentes e internos.

O Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos se encontra localizado no primeiro subsolo do referido hospital. Dispomos de oito salas e oferecemos ao público do SUS, ambulatórios especializados em Climatério Sangramento Uterino Anormal, Sexologia, Infertilidade, Endometriose, Oncoginecologia, Uroginecologia, Planejamento Familiar, Ginecologia Geral, Histeroscopia, Embolização de Miomas, Ginecologia Endócrina, Ambulatório de Malformações e Patologia cervical. Também realizamos o rastreamento do câncer de colo uterino através do exame de Papanicolau, biópsias de pólipos cervicais, inserção de DIU de cobre e Mirena.

Atualmente só utilizamos o prontuário físico o que vem desorganizando bastante o nosso serviço, devido o extravio de exames, receituários e até mesmo da história clínica da paciente. Isto causa uma perda de tempo importante no sentido de termos de reexaminar, solicitar exames novamente e termos pouco tempo para discussão de conduta e aprendizagem dos internos e residentes.

Em resposta a uma solicitação do Serviço de Ginecologia , a Unidade de Processamento de Informação Assistencial, Monitoramento e Avaliação, informou que em 2019 foram realizados 10.124 procedimentos na Ginecologia, dos quais 8.887 são referentes a consultas médicas em atendimento especializado (código: 0301010072), resultando numa média mensal de 741 consultas/ mês.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) definiu o PEP como “ um documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos ,acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal ,sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo” (CFM 2002) . O CFM aprovou em julho de 2007 as normas técnicas para digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informações identificadas em saúde (CFM, 2007).

Entretanto, outros profissionais acreditam que o prontuário eletrônico não traz benefícios significativos nem ao próprio paciente nem a equipe de saúde, além de tornar o trabalho médico muito mecanizado e dependente de tecnologia. Eles também argumentam que a utilização desse sistema operacional demandará tempo excessivo por parte da equipe médica; tempo esse já escasso na rotina exaustiva de consultas em um hospital brasileiro (CANÊO; RONDINA, 2014; GOES et al.,2013)

Segundo estudos já realizados anteriormente, a adoção de um sistema de registro eletrônico possui muitas vantagens e desvantagens. As vantagens mais citadas: acesso rápido ao histórico de saúde e aos procedimentos aos quais o paciente foi submetido; disponibilidade remota; uso por diversos setores de serviços e profissionais de saúde; flexibilidade do layout dos dados; eliminação da redundância de dados e de pedidos de exames complementares; fim da redigitação das informações; integração com outros sistemas de informação; processamento contínuo dos dados, deixando-os disponíveis a todos os profissionais envolvidos no tratamento do paciente; informações organizadas de forma mais sistemática; facilidade na coleta de dados para consultas futuras, seja para pesquisa ou faturamento; acesso ao conhecimento atualizado, auxiliando no processo de tomada

de decisão e da efetividade do cuidado (PATRÍCIO et al, 2011).

Como desvantagens do uso desse sistema operacional, estudos anteriores apontaram: necessidade de grandes investimentos em hardwares, softwares e treinamentos de toda a equipe médica; resistência dos profissionais de saúde ao uso de sistemas informatizados (principalmente os mais antigos e resistentes à adoção de novas tecnologias); receio dos profissionais em expor suas condutas clínicas, uma vez que o PEP pode ser visualizado por outros membros da equipe médica; demora em obter reais resultados da implantação do PEP; há risco do sistema ficar inoperante por horas, tornando as informações indisponíveis; dificuldade para coleta de todos os dados obrigatórios; seu uso e acesso indevidos podem colocar a questão da confiabilidade e segurança das informações do paciente em risco. Outra desvantagem apontada está relacionada ao impacto na relação médico-paciente, uma vez que o sistema pode reduzir o contato “olho no olho” e também provocar aumento do tempo de trabalho dos profissionais, uma vez que costumam exigir o preenchimento de uma quantidade razoável de informações (PATRÍCIO et al.,2011)

Na prática, os prontuários eletrônicos surgiram para substituir registros manuais que, em grande parte, contém anotações inconsistentes, ilegíveis e subjetivas, além de exigirem grande disponibilidade de espaço físico para o seu armazenamento. O atual sistema de registros eletrônico trata não só da otimização do trabalho da equipe médica, como também de uma questão administrativa e organizacional, importante na área da saúde para a melhoria da qualidade do tratamento de saúde, redução de custos e avanço do conhecimento (SANTOS; PAULA; LIMA 2003).

Nessa perspectiva, diante dos diversos problemas encontrados na prática do ensino da Ginecologia, devido a utilização de fichários de papel, percebe-se a necessidade de informatizar todo o Serviço de Ginecologia, com a implantação do Prontuário Eletrônico.

Desta maneira, como a implantação do prontuário eletrônico (PEP), no Serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, poderá solucionar os diversos problemas encontrados pelos preceptores e melhorar o ensino para internos e residentes?

Após diversas pesquisas, teóricas e em campo prático, observando outras especialidades que já utilizam o Prontuário Eletrônico, podemos concluir a melhoria do ensino dos residentes e internos, além de uma satisfação pela organização e excelência no atendimento das nossas pacientes.

Ao final, conclui-se que os objetivos são atendidos , tornando-se de grande importância a implantação do Prontuário Eletrônico, como também , a informatização de todos os setores dos ambulatórios de Ginecologia , ficando evidente que o problema apresentado por estarmos utilizando o prontuário de papel , vai contribuir para rapidez e agilidade nos atendimentos, facilidade na busca de condutas médicas e artigos recentes , para a educação médica dos nossos residentes e internos .

2 OBJETIVO GERAL

Avaliar se a implantação do Prontuário Eletrônico, no serviço de Ginecologia, pode melhorar a atuação da Preceptoria no ensino aos residentes e internos, como também, a qualidade de atendimento das pacientes atendidas nos diversos ambulatórios de Ginecologia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção é o Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES) que pertence à rede de Hospitais próprios do MEC. A partir de 1988, passa a integrar o Sistema Único de Saúde, tendo como missão: Prestar assistência à saúde da população; Formar Recursos Humanos voltados para as práticas de ensino, pesquisa e assistência; produzir conhecimentos em benefício da coletividade. São oferecidas 37 modalidades médicas e 900 pessoas são atendidas por mês nos prédios principal e no Hospital Pediátrico. Sendo assim, no tocante ao Serviço de Ginecologia, o mesmo se encontra no Primeiro Subsolo do Hospital composto por 08 salas de atendimento, tendo como equipe executora: um administrador, uma recepcionista, duas enfermeiras, duas auxiliares de enfermagem e 14 preceptores. Nosso público-alvo é a população que procura o nosso serviço na faixa etária dos 09 a 90 anos, e os residentes e internos do sexto ano de Medicina.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os atores envolvidos na solução do problema apresentado, compreende a chefia da Ginecologia, Diretoria Administrativa e Financeira, Diretoria de Informatização, Diretoria de Reformas e Segurança do Trabalho, além de médicos, enfermeiras, administrador e recepcionista que trabalham no ambulatório de Ginecologia. Todos vem envidando esforços no sentido de informatizar as salas da Ginecologia no sentido de implantar o Prontuário Eletrônico.

A estratégia se baseia no estudo pela equipe de TI e de engenharia do Hospital, que já vem sendo realizada em torno de um ano, pois depende de muitos fatores administrativos e burocráticos, para a compra de materiais e execução da obra. Em termos de ações para solucionar o problema, tenho junto com a equipe

de TI, realizado todo o estudo de rede, com reforma estrutural para a passagem de cabos e fios, verificação de máquinas e móveis, escolha do local mais acessível para instalação de acordo com o tamanho das salas, treinando a equipe de médicos envolvidos com a Preceptoria dos internos e residentes, como também , recepcionista e equipe de enfermagem responsável pelo atendimento das pacientes , providenciando a compra de computadores, impressoras, estabilizadores e roteadores.

Vale salientar que a equipe de enfermagem será responsável pela elaboração de questionários de pesquisa , distribuídos as pacientes após o final das consultas , no sentido de avaliar a qualidade no atendimento de toda a equipe, após a informatização do setor . Quanto a melhora do ensino , farei reuniões mensais com os internos e residentes, buscando avaliar o conteúdo de ensino , através de provas objetivas e solicitação de pesquisas sobre determinadas patologias atendidas nos nossos ambulatórios.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante de todo o exposto, temos alguns pontos positivos e negativos para implantação e informatização do Serviço de Ginecologia.

Começando pelos pontos positivos: a presença de no mínimo 03 preceptores atendendo no mesmo horário em salas diferentes, podendo compartilhar experiências, enfermeiras e auxiliares presentes , realização de cirurgias de alta complexidade, relacionamento humanizado com os pacientes, palestras para as pacientes, realização do preventivo ginecológico, uma Ouvidoria atuante para resolução de problemas, entre outras condições que podem fortalecer a execução do projeto.

Mas, muitas ameaças negativas podem dificultar a informatização e implantação do Prontuário Eletrônico na Ginecologia, citando-se o atual cenário econômico, burocracia na resolução dos problemas, falta de recursos para o SUS, problemas em outras áreas da unidade, mídia sensacionalista, falta de vagas no serviço Primário e Secundário, falta de medicamentos do SUS para Climatério e

Sangramento Uterino Anormal, equipamentos quebrados, dificuldades técnicas para a passagem de cabos elétricos e da Internet , mesas muito pequenas para a colocação dos computadores ,falta de treinamento de toda a equipe com a informática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do Plano de Preceptorial, faremos questionários semestrais com nossas pacientes, no intuito de saber suas opiniões em relação a melhoria do atendimento. No tocante ao ensino da Ginecologia, vamos fazer reuniões mensais com internos e residentes, no sentido de avaliar os quadros clínicos mais complexos, instituir pesquisa e posteriormente publicação de artigos científicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o projeto for implementado, poderemos melhorar a discussão de nossas pacientes, pois teremos mais tempo, sem precisar decifrar palavras no prontuário físico, além de podermos buscar protocolos de conduta na Internet, melhorando o processo de aprendizagem dos nossos alunos, organização do prontuário facilitando a busca de informações para realização de pesquisas e trabalhos científicos, atendimento respeitando o horário de chegada das pacientes e já marcando o retorno , etc . A situação problema que é a falta de informatização e ausência do Prontuário Eletrônico, tem prejudicado bastante o ensino, por perda do prontuário físico, dificuldade no entendimento do que está escrito, falta de normatização de condutas, etc. O objetivo a ser alcançado, depende de muita burocracia na compra dos computadores e impressoras, reforma do espaço existente para a passagem do cabeamento e preparar toda a equipe no manejo do Prontuário Eletrônico.

REFERÊNCIAS

CARTILHA SOBRE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO- A CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE REGISTRO ELETRÔNICO DE SAÚDE , 2012. EDITOR: CLAUDIO GIULLIANO ALVES DA COSTA

CFM.DISPONÍVEL EM: [HTTP:PORTAL.CFM.ORG.BR](http://portal.cfm.org.br). ACESSADO EM 09/08/2020

CANÊO; Paula Krautner; RONDINA, João Marcelo. Prontuário eletrônico do paciente conhecendo as experiências de sua implantação. *Journal of Health Informatics*. V.6, nº 2, p.67-71, 2014.

SANTOS, S. R. dos ; PAULA , A. F. A. de; LIMA, J. P. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. *Revista Latino-America de Enfermagem* v. 11, n. 1, p80-87, jan/fev 2003.

PATRÍCIO, M. C. et al. O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos? *Scientia Medica* , v.21, n.3, p.121-131 , 2011.

CFM. Resolução CFM nº 13. 1.638/2002. Disponível em :http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm. Acesso em :09/08/2020